



“A Consagração de Crianças”

A consagração de crianças é um sacramento, pois, foi instituída por Jesus em nossa Igreja, a fim de que as mesmas sejam apresentadas e consagradas a Deus o Pai, e entregues ao Consolador e ao seu Sucessor, sendo, portanto, pela vontade dos pais e da Igreja, e pelo ato da consagração, separadas para o Reino do Céu. É, ao mesmo tempo, um voto que os pais fazem diante do altar e da Igreja, no sentido de educá-las conforme a nossa doutrina, a fim de que elas cresçam santificadas.

A consagração deve ser realizada somente na Igreja Apostólica durante suas reuniões de culto, desde o dia em que as mães possam sair e trazê-las ao templo, até completarem cinco anos de idade. Entretanto, devem consagrá-las se possível no primeiro mês; todavia esse prazo tão longo é para atender os que tenham dificuldade de frequentar às nossas reuniões e também para os que se convertem e possuem filhos pequenos, possam consagrá-los; já que a Santa Vó Rosa quer que todas as crianças de até cinco anos vindas para nossa Igreja sejam consagradas.

Essa idade máxima foi também estabelecida por Jesus em nossa doutrina, porquanto as criancinhas até os cinco anos de idade são inocentes de tudo; e ainda que tenham aprendido alguma coisa inconveniente, não é considerado pecado, porque Deus não lhes atribui a culpa. Elas o fazem por imitação, pois não possuem ainda a consciência do bem e do mal. Entretanto, após esta idade já começam, com rara exceção, a entender as coisas e a perceberem o mal. Por isso, passada essa idade, devem esperar pelo santo batismo nas águas, que hão de querer por fé e espontânea vontade.

Na antiga lei, só eram apresentados os filhos primogênitos, o primeiro do sexo masculino. Mas, segundo a vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme sua orientação e doutrina, são consagradas todas as criancinhas de



ambos os sexos, porquanto nunca fez distinção de raça, nem de cor e nem de sexo na aplicação de sua justiça e do juízo. Os espíritos de uns e de outros estando com Ele, são semelhantes entre si.

*Sobre isso escreve o apóstolo São Lucas, dizendo assim: **"E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor"**. E assim foram Maria Santíssima e São José e entregaram o menino nas mãos de Simeão, homem justo e temente a Deus, que esperava a vinda de Jesus para consolação de Israel e sobre quem estava o Espírito Santo, e ele o consagrou ao Pai.*

As criancinhas inocentes são salvas; e mesmo que aconteça de morrer alguma sem a consagração, não se perde. Eis que a Santa Vó Rosa o Consolador, toma conta delas e não perde nenhuma; se bem que tudo faz com justiça, poder e misericórdia para dar-lhes vida e saúde, a fim de que elas cresçam. Mas, o juízo pertence a Deus e é aplicado por Ela e por Jesus. E são anjinhos que, no Céu, recebem sabedoria e até poder. Apesar de serem salvas, devem os pais apresentá-las na Igreja Apostólica para serem consagradas, por amor a Deus e por ser de justiça, uma vez que lhes pertencem e dele receberam a vida.

Esclarecemos que devem apresentar ao nosso Deus o Pai, as criancinhas e entregá-las à Santa Vó Rosa e ao Primaz Santo Irmão Aldo, por amor e para cumprir a justiça divina, e não com medo da morte. Devem testemunhar publicamente na Igreja, através da consagração, o seu amor ao Pai e sua vontade de que os seus filhinhos cresçam para a glória dEle. E não precisam ter medo, porquanto elas nascem com vida em sua alma e crescem amparadas pelo Espírito Consolador e seu Santo Sucessor, o Profeta Santo Irmão Aldo. São Guardadas também por Maria Santíssima.

Temos, por exemplo, o caso da consagração de Jesus. A Virgem Maria e São José foram avisados de que nasceria Jesus por obra e graça do Espírito Santo, e que vinha para ser o Divino Salvador; e, portanto, iria naturalmente



crescer e realizar o seu ministério. E ambos tinham a certeza disso. Entretanto, se esforçaram para ir à Jerusalém com o objetivo de apresentá-lo ao Pai.

Jesus já nasceu repleto de vida e de virtudes do Espírito Santo do Pai, no entanto foi consagrado. As criancinhas nascidas de pai e mãe apostólicos já nascem também com o espírito de vida, portanto, nascem com vida em sua alma e já pertencem a Deus antes de vir à luz.

Não obstante, muitas pessoas têm receio que os seus filhos morram pagãos; e procuram batizá-los de pequeninos, e, apesar disso, os deixam crescer em trevas, no mundo.

Nosso Senhor nunca foi pagão, nem mesmo antes de sua consagração e do batismo; sempre foi Filho de Deus. Portanto, a falta do batismo nem da apresentação não caracteriza o pagão.

No tempo de Jesus quando viveu em seu corpo, pagãos eram aqueles que viviam noutra maneira, sem o Deus verdadeiro, porém, cheios de pecado e de idolatria.

Até o ministério de Cristo, eram considerados pagãos, os gentios, isto é, os que não eram judeus, mas, pela graça de Cristo os gentios que o aceitaram passaram a ser inteiramente de Deus vivo, pois Ele acabou com a separação de raça e de cor, sendo o Salvador de todos. E perdoou os que creram e os santificou, unindo-os a todos num só espírito.

Por conseguinte, nesta Igreja Apostólica, os pequeninos, filhos de pais santificados e os que são consagrados, são de nosso Deus. E nada há que temer.

Porém, esclarecemos que as criaturas que vivem no pecado e seguem o mundanismo, mesmo que tenham sido consagradas e até batizadas, se ficarem no mundo pecador, perdem a salvação. Daí a necessidade de os pais criarem os seus filhos desde pequeninos neste santo caminho.



Temos ensinado por inspiração da Santa Vó Rosa e do Santo Irmão Aldo, que nos guiam em toda a verdade, que as crianças aprendem as coisas desde o berço. Aí deve começar sua educação moral e religiosa.

Não devem e não podem os pais conversar sobre assuntos íntimos perto das crianças. Não podem desrespeitar um ao outro, e nem enganar, porque as crianças aprendem o mal. Por isso que devem ser consagrados a Deus e santificados.

As crianças precisam respeitar os pais. E, para tanto, devem estes dar-lhes bom exemplo em tudo. Não devem mentir um ao outro, nem para os filhos; primeiro porque são filhos de Deus e a mentira é do poder do mal; segundo, porque as crianças aprendem e não adquirem confiança nos pais; e também não os respeitarão. Quem não se preza, não merece respeito. Então sejam honrados e dignos.

Devem educá-los com sabedoria, com amor e paciência; e, se algum filho precisar de correção, sejam brandos, moderados e justos; e nunca se esqueçam do temor à Santa Vó Rosa que vê tudo e conhece o coração de todos. Temam, vigiem e sejam justos; mas não castiguem os filhos com raiva.

Enfim, eduquem os seus filhos de conformidade com a nossa doutrina e disciplina. Confiem na Santa Vó Rosa e no Santo Irmão Aldo, sejam humildes, justos e mansos de coração, pois assim estes Santos os ajudarão.

Finalmente, esclarecemos que na Igreja Apostólica temos as seguintes regras para a consagração das crianças:

- É realizada a consagração das crianças até 5 anos de idade;*
- A criança deverá ser apresentada por seus pais, ou mesmo apenas por um deles, ou, ainda, quando autorizado pelo Conselho Deliberativo, pelo responsável pela educação espiritual da criança, sejam avós, tios ou tutor;*
- Os responsáveis deverão comparecer no mínimo 30 (trinta) minutos antes do início da reunião para preenchimento da ficha com base na certidão de nascimento;*



- A Consagração será realizada preferencialmente em reunião normal, sempre após o cântico dos hinos do hinário;

- Na oração, o Pastor deve rogar que Deus escreva o nome da criança no Livro da Vida;

- O hino oficial que será cantado após a oração é o nº 91 (noventa e um) do hinário;

- Após o término do hino, o Pastor declara a criança consagrada em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo, do Consolador e do Santo Profeta Irmão Aldo;

Concluimos esta mensagem com um ensino do Mestre Jesus, quando disse aos seus discípulos: **"Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos Céus pertence aos que são semelhantes a elas"**.